

Editorial

Com o presente número chegamos ao décimo ano de publicação consecutiva. Marca memorável; para revistas científicas em qualquer local, o fato é marcante por se tratar de uma Revista tão especializada, em um país como o nosso. Foram 18 números comuns e dois extraordinários, num total de 20, sendo o número que o leitor ora tem em mãos o vigésimo segundo da série.

Versamos, nestes 10 anos, praticamente todos os aspectos da sexualidade. Os leitores que nos acompanham desde o início já tiveram oportunidade de ver textos de pesquisa, opinativos e de estudo de casos sobre qualquer das muitas facetas do estudo da sexualidade, tanto em seus aspectos orgânicos quanto nos psicossociais.

Nesses dez anos vimos, com pesar, nascerem e se findarem várias publicações na área da sexualidade. Graças a constância de nossos leitores e do apoio irrestrito que temos tido de todas as Diretorias da SBRASH, nossa revista se firma, cada vez mais, como o periódico científico de mais amplo campo de abrangência, reunindo os mais renomados e valorosos autores brasileiros e alguns dos latino-americanos.

Aos leitores que conhecem a Revista há menos tempo, não tendo participado do quadro associativo da SBRASH desde seus primórdios, recomendamos que consultem a Biblioteca Latino América de Sexualidade (BILASE), banco de dados existente no *site* da SBRASH, disponível na Internet no endereço **www.sbrash.org.br**

Muitas vezes nos perguntamos se a evolução na informática não levaria, com a modernização dos meios de comunicação, a uma gradual perda de importância do material impresso e conseqüente “senescência” de publicações como a Revista Brasileira de Sexualidade Humana. Ao que tudo indica, ao menos a curto e médio prazo, a resposta é *não*. Embora a velocidade de informações possa ser maior em outros meios de comunicação, para o ser humano - nada ainda substitui - e não parece a curto prazo vir substituir - o prazer de ter um texto em suas mãos, com toda a facilidade de leitura que isso implica.

Esperamos, por isso, que nossa Revista ainda dure muito tempo. E que, enquanto durar, possa continuar a ser o valioso meio de comunicação científica e de expressão de novos conhecimentos que tem sido em sua primeira década de vida.

Cumprimentamos, pela comemoração a todos nossos colaboradores e leitores. Deles é o mérito da durabilidade da Revista.

Nelson Vitiello
Editor